

Projeto Político Pedagógico



Cultivando valores para
um mundo melhor

CEI 9
Taguatinga



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 09 TAGUATINGA

Taguatinga /DF
2024

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da mantenedora.....	6
1.2	Dados da Instituição	6
1.3	Equipe Gestora	6
1.4	Equipe da Coordenação Pedagógica.....	7
1.5	Equipe do Conselho Escolar	7
1.6	Equipe Organizadora	7
2	APRESENTAÇÃO	9
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1	Descrição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	10
3.2	Caracterização Física	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
4.1	Contextualização.....	13
4.2	Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	14
4.3	Síntese Analítica da Realidade Escolar	17
5	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	20
6	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	22
8	METAS DA UNIDADE ESCOLAR	25
9	OBJETIVOS	26
9.1	Objetivo Geral	26
9.2	Objetivos específicos.....	26
10	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	26

11	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
12	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	33
12.1	Organização dos tempos e espaços.....	33
12.2	Relação escola-comunidade	35
12.3	Metodologia de ensino	35
12.4	Relação Teoria e Prática	36
12.5	Organização da escolaridade.....	36
13	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	
	DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	37
14	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	38
15	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE	
	ESCOLAR.....	38
15.1	Avaliação para as aprendizagens	39
15.2	Avaliação em larga escala	40
15.3	Avaliação Institucional.....	40
15.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as	
	aprendizagens	40
15.5	Conselho de Classe	41
16	PAPÉIS E ATUAÇÃO	43
16.1	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	43
16.2	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	43
16.3	Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário.....	44
16.4	Biblioteca Escolar	45
16.5	Conselho escolar	48
16.6	Profissionais Readaptados	49
16.7	Coordenação Pedagógica	49

16.8	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	50
16.9	Desenvolvimento da coordenação pedagógica	51
16.10	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	51
17	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	53
17.1	Inserção e Acolhimento	53
17.2	Transição	54
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	56
18.1	Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	56
18.2	Gestão Participativa	57
19	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	59
20	REFERÊNCIAS	60
21	APÊNDICES	63

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro de Educação Infantil número 09 de Taguatinga

Código da IE	53018974
Endereço completo	QS 07 AE 02 LT 04/10 Avenida Águas Claras, Distrito Federal
CEP	72.030-170
Telefone	(61) 3318-2698
E-mail	cei09adm.2021@gmail.com
Data de criação da IE	19/05/2021
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

1.3 Equipe Gestora

Diretor Fernanda Vaz da Silva

Vice-diretor Maria Aglae Sampaio Amadeu de Campos

Secretária	Fabiana da Silva Reis
Supervisor Administrativo	Joseane Costa Lopes
Supervisor Pedagógico	Jéssica Naaous Melo

1.4 Equipe da Coordenação Pedagógica

Coordenadora	Sharlene Miranda Silva Machado
Coordenadora	Zoraide Oliveira Campos
Orientador Educacional	

1.5 Equipe do Conselho Escolar

Presidente	Marília Pereira Gonçalves
Vice-presidente	Sueli Gadelha Alvez Ferreira
Secretário	Paula Edith Behrends Luz
Segmento carreira magistério	Marília Pereira Gonçalves
Segmento pais	Paula Edith Behrends Luz
Segmento carreira assistência	Sueli Gadelha Alvez Ferreira

1.6 Equipe Organizadora

Diretor	Fernanda Vaz da Silva
Vice-diretor	Maria Aglae Sampaio Amadeu de Campos
Supervisor Pedagógico	Jéssica Naaous Melo
Coordenador local	Sharlene Miranda Silva Machado
Coordenador local	Zoraide Oliveira Campos
Secretária	Fabiana da Silva Reis
Orientador educacional	

Apoio Pedagógico	Caroline Marques Saliba Rebouças
Apoio Pedagógico	Andreza Laleska Xavier de Carvalho
Professora	Marília Pereira Gonçalves
Professora	Beatriz Watrin Rocha Mello
Professora	Gardênia Maria da Silva

2 APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação Infantil 09 de Taguatinga, é uma escola da rede pública de ensino do distrito federal e foi criado em 2021 pelo DODF nº95 de 21 de maio de 2021 visando o atendimento de crianças de 4 a 6 anos.

Nossa proposta pedagógica fundamenta-se no Currículo em Movimento da Educação Básica/ Educação Infantil das Escolas Públicas do Distrito federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/1996, na Lei 4751/2012 de Gestão Democrática, no Plano Distrital para a Primeira Infância e no nosso compromisso de uma Educação de base de qualidade, “Cultivando valores para um mundo melhor”.

Ressaltamos que, nossa proposta ainda está em construção e vem se baseando na formação de um ser social e pessoal mais justo, participativo, inclusivo e consciente de seu papel transformador para um mundo melhor com ênfase no meio ambiente e nas ações necessárias para cuidá-lo. Tais habilidades, acreditamos que devam ser construídas de maneira prazerosa, lúdica e responsável visando a autonomia da criança e pautada em valores sociais e morais.

A Educação Infantil segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 29 tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social completando a ação da família e comunidade.” Nesse sentido, nosso olhar sobre o respeito a individualidade, o tempo de cada criança e suas particularidades se faz necessário. A parceria com a família também será nossa prioridade.

Todas as reflexões realizadas acerca da proposta pedagógica serão reavaliadas e readaptadas nos momentos de avaliações que ocorrem nos Dias Letivos Temáticos, onde são observadas e consideradas as opiniões dos pais e/ou responsáveis.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Descrição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Educação Infantil 09 de Taguatinga foi pensado para atender a clientela do Areal, Arniqueira, Águas Claras e redondezas, e demandas vindas das creches conveniadas e da comunidade como um todo. Está na QS 07 Área especial 02 lotes 04/10 da Avenida Águas Claras, Distrito Federal, Cep: 72030-170, e funciona nos turnos matutino e vespertino.

Antes de sermos CEI 09 éramos CAIC professor Walter José de Moura, que iniciou suas atividades em março de 1994, e foi inaugurado em dezembro do mesmo ano, pelo então governador Joaquim Roriz, com a finalidade de atender integralmente os alunos do 1º ao 4º ano e creche. Em 2001, encerrou seu turno integral passando a atender somente nos turnos matutino e vespertino, mantendo apenas uma parte da creche com período integral.

Em 2018 a então Diretora do CAIC, Andreia de Oliveira Matias idealizou o desmembramento da educação infantil, devido ao crescimento do número de alunos nesse seguimento. Na direção há seis anos ela veio amadurecendo e defendendo a ideia junto a regional de ensino, e aos profissionais que já atendiam essa modalidade no CAIC (já definindo a então supervisora da Educação infantil (Fernanda Vaz) como futura diretora do CEI 09 e envolvendo-a nas ações de desmembramento). O então coordenador da Regional de Ensino de Taguatinga, Juscelino Nunes de Carvalho, entrou em contato com a engenharia da SEE (SUPLAV) e deram andamento ao projeto de reforma e desmembramento para o CEI 09. Em seguida com a mudança de direção da regional as ações para início da reforma foram de certa forma postergadas ou ainda esses prazos se estenderam devido as mudanças de cargos e direções nas esferas superiores. Projeto aprovado tivemos que enfrentar mais uma dificuldade (que de certa forma viabilizou a reforma sem a necessidade de nos transferir para uma outra unidade para manter nosso atendimento) a pandemia do Covid 19. O ensino 100% remoto, possibilitou que a reforma fosse realizada, e teve seu início em novembro de 2020 pela empresa Buriti.

Em 19/05/2021, tivemos nossa criação oficial por meio da Portaria 231, e inauguramos no dia 04/08/2021.

Antes mesmo da nossa inauguração iniciamos o processo de encerramento de atividades da creche gradativamente, visto que os centros de educação da primeira infância (Cepis) já estavam absorvendo esse seguimento de ensino e ficamos então com atendimento apenas de 1º e 2º período.

Sim, nascemos de um sonho! Oriundos do CAIC professor Walter José de Moura, fazíamos parte da mesma estrutura e fomos contemplados com uma reforma/revitalização para

que pudéssemos assumir nossa autonomia e caminhar sozinhos a partir de 2021. Nossa estrutura física foi então separada do CAIC, criando entrada própria e adaptando nossas salas para nossa modalidade específica: A Educação Infantil.

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica que abrange os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, com o intuito de proporcionar seu desenvolvimento integral. Embora considerada por muito tempo, não é assistencial e nem preparatória para os anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo o art. 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. E, conforme o art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam educar cuidando e cuidar educando, compreendendo a unidade indissociável desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial (DISTRITO FEDERAL, 2018 p.20).

3.2 Caracterização Física

A estrutura da escola conta hoje com duas (2) salas de aula com banheiro infantil no interior e sete (7) sem banheiro, fazendo uso dos banheiros infantis no corpo da escola (1 banheiro infantil com 2 boxes e 3 chuveiros, 1 banheiro infantil com 4 boxes, 1 banheiro infantil com sanitário feminino e 1 com sanitário masculino), 1 biblioteca, 1 sala para orientação educacional, 1 sala para coordenadores/mecanografia, 1 depósito, 1 sala de recursos, 1 cozinha com depósito de alimentos, 1 secretaria com banheiro, 1 sala dos professores com banheiro, 1 banheiro com 4 boxes para os servidores, 1 parque, 1 tanque de areia para atividades, 2 casinhas de boneca, 1 pequeno depósito de limpeza/sala dos servidores da limpeza (antigo corredor de passagem do CAIC que dividia a Educação Infantil dos anos iniciais), 1 estacionamento privativo, 1 guarita com banheiro, 1 sala de direção/equipe gestora com um pequeno depósito de material pedagógico e área verde.

O Centro de Educação Infantil 09 de Taguatinga funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo a 289 crianças distribuídas em 18 turmas inclusivas, sendo 1º e 2º períodos da Educação Infantil, conforme tabela abaixo:

NÚMERO DE ALUNOS POR TURNO E TURMA				
SALA	TURMAS MATUTINO	CRIANÇAS POR TURMA	TURMAS VESPERTINO	CRIANÇAS POR TURMA
1	1º período A	17	2º Período C	17
2	1º período B	16	2º Período D	15
3	1º período C	17	2º Período E	15
4	1º período D	17	2º Período F	17
5	1º período E	16	2º Período G	17
6	1º período F	14	2º Período H	15
7	2º período A	18	1º Período G	16
8	2º período B	15	1º Período H	16
9	2º período I	16	1º Período I	15

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

4.1 Contextualização

A maioria das crianças atendidas no Centro de Educação Infantil 09 de Taguatinga provém das creches conveniadas localizadas nas proximidades da escola, além de receber crianças de Regiões Administrativas próximas, como Águas Claras. A faixa etária das crianças atendidas são de 4 e 5 anos, consideradas crianças pequenas pela legislação.

Para contextualizar a localização da escola e proporcionar uma melhor compreensão sobre a região em que está situada, apresentaremos brevemente a história do Areal. Até outubro do ano de 2019 o Areal fazia parte da Região Administrativa de Águas Claras, quando foi implementada a 33ª Região Administrativa do Distrito Federal através da LEI Nº 6.391, DE 30 DE SETEMBRO DE 2019, publicada no Diário Oficial do dia 01 de outubro de 2019, na qual separa o Setor Habitacional Arniqueira, Areal e ADE da Região Administrativa de Águas Claras.

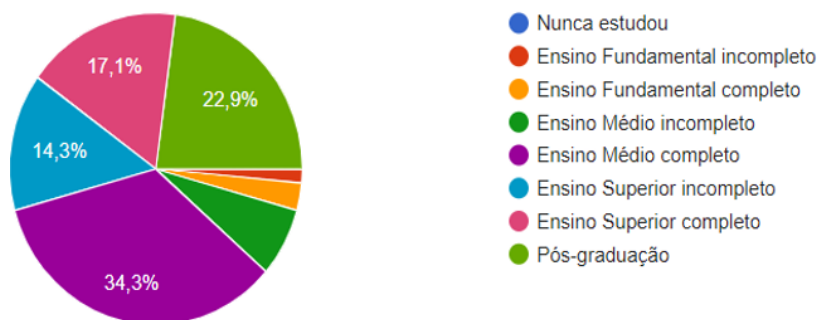
Quanto à sua população, tem aproximadamente 46 mil moradores e abrange uma área de 1,3 mil hectares. O Areal apresenta uma renda domiciliar de R\$5.460,28 e uma renda domiciliar per capita de R\$2.086,88. E se destaca por sua variedade de comércios e serviços prestados à população, nos quais, facilitam o dia a dia dos moradores da região.

Para aprofundar o conhecimento sobre as famílias das crianças atendidas pelo CEI 09, foi conduzida uma pesquisa no primeiro semestre de 2024 com os pais e/ou responsáveis dos alunos da escola, por meio da disponibilização de um formulário online. A partir das respostas coletadas, obtivemos informações essenciais que auxiliaram na compreensão das características das famílias.

4.2 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

As condições socioeconômicas dos nossos alunos são consideradas médio/baixo, com 34,3% dos pais com ensino médio completo 17,1% com superior completo. (Gráfico 1).

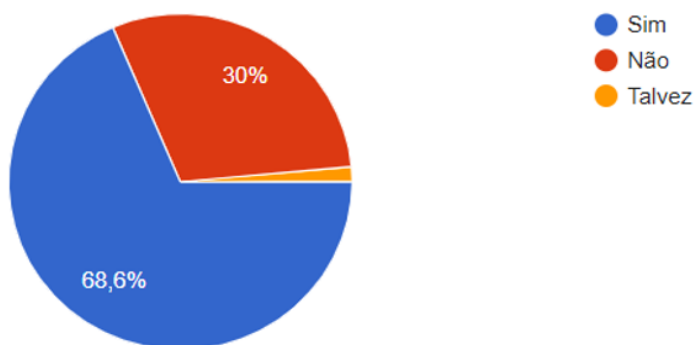
GRÁFICO 1 – ESCOLARIDADE DOS RESPONSÁVEIS



Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).

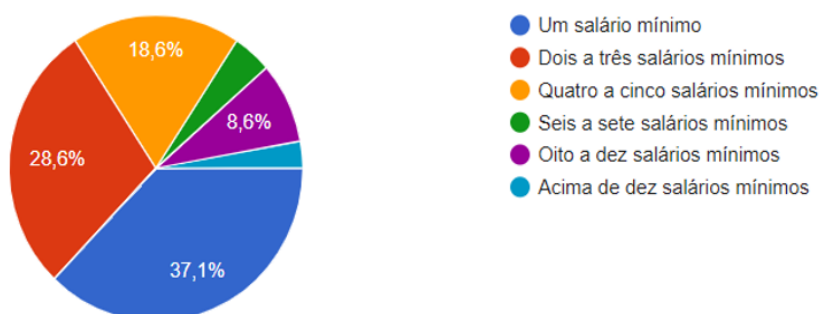
Dentre as famílias que responderam ao formulário, 68,6% estão inseridas no mercado de trabalho, sendo que 37,1% das famílias de nossa comunidade escolar possuem renda familiar de até um salário-mínimo. (Gráficos 2 e 3).

GRÁFICO 2 – FONTE DE RENDA



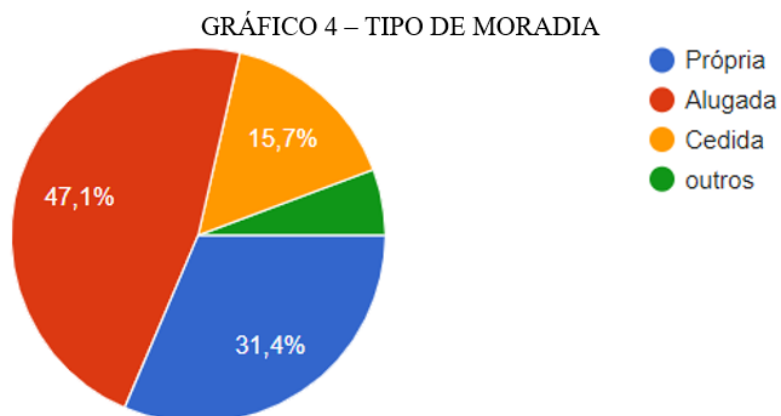
Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).

GRÁFICO 3 – RENDA POR MORADIA

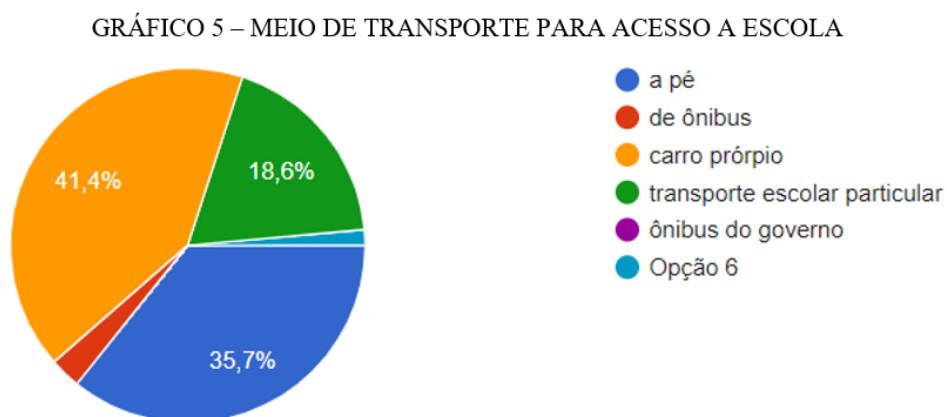


Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).|

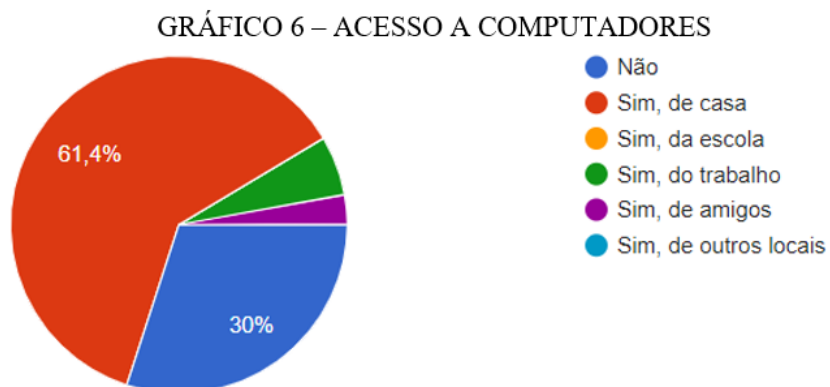
Em sua maioria, as famílias moram em residências alugadas (47,1%) e vão à escola com veículo próprio (41,4%) e possuem acesso a computador. (Gráficos 4, 5 e 6)



Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).



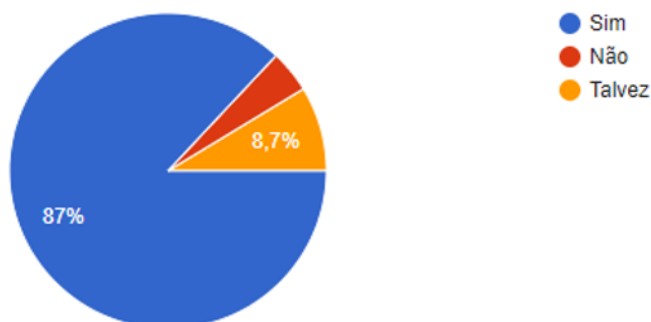
Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).



Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).

No que se refere ao Projeto Político-Pedagógico 87% dos pais afirmam entender a importância para o melhor desenvolvimento das atividades da escola. E entendem que ela é o lugar de formação global da criança e de suas habilidades, para um melhor convívio social e político. (gráfico 7).

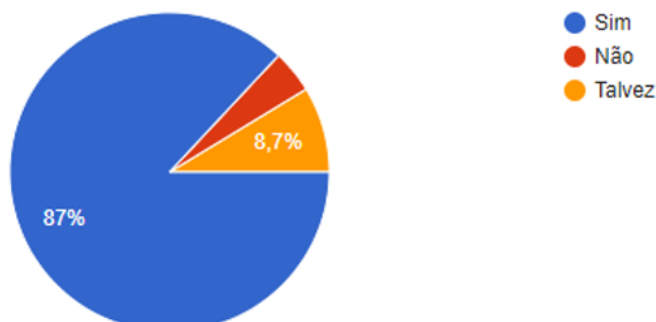
GRÁFICO 7 – IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).

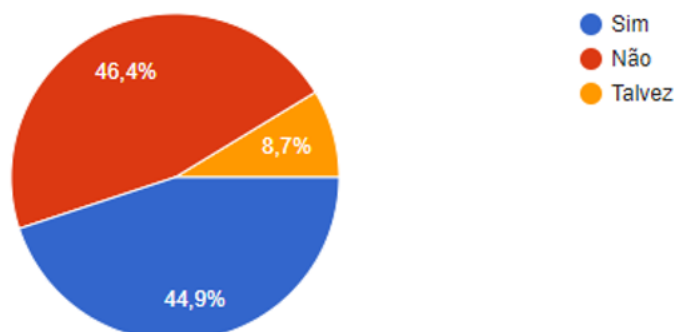
Por fim, em sua maioria são frequentes às reuniões e eventos escolares e dizem participar até certo ponto das decisões da escola. Sobre o currículo Básico da Educação Infantil, 44,9% afirmaram saber ou já leram o conteúdo e 46,4% desconhecem o conteúdo. (Gráficos 8 e 9).

GRÁFICO 8 – PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS DA ESCOLA



Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).

GRÁFICO 9 – CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Pesquisa realizada com os pais via formulário online (2024).

Diante do diagnóstico apresentado, entendemos que é fundamental cultivar um bom relacionamento com as famílias. Acreditamos que essa parceria não só proporciona segurança para os responsáveis e as crianças, mas também é essencial para promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil de forma completa. Além disso, auxilia o trabalho dos professores em suas salas de referência, uma vez que a escola passa a compreender o contexto da criança para além dos limites físicos da instituição, pois segundo o Currículo em movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, a instituição que oferta essa etapa da Educação Básica não é o único lugar onde ocorrem as aprendizagens, elas são desenvolvidas em conjunto, por meio de um trabalho intersetorial, ou seja, além da escola, no âmbito familiar, no acesso à saúde, lazer, cultura etc. E ainda os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil afirmam:

A Instituição de Educação Infantil e as famílias têm papéis complementares na formação integral da criança, por isso devem estabelecer relações de cooperação e troca de experiências e conhecimentos, tendo sempre em vista compreender mais detalhadamente a criança e pensar em estratégias para potencializar sua aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Durante os 4 anos de existência do CEI 09, percebemos que a parceria tem sido produtiva, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança por meio do trabalho realizado junto às famílias, pois o retorno positivo tanto das famílias, quanto das crianças asseguram esse resultado.

4.3 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Na atualidade, a educação se apresenta como um campo complexo e em constante transformação, exigindo uma análise aprofundada e crítica da realidade escolar. A Síntese Analítica da Realidade Escolar emerge como uma ferramenta fundamental para compreender as dinâmicas, desafios e potencialidades presentes nas instituições de ensino. No que se refere a avaliação das práticas pedagógicas esse processo é fundamental no contexto educacional, pois permite a reflexão e o aprimoramento contínuo das estratégias de ensino. Na educação infantil se faz necessário um olhar para as infâncias levando em consideração a realidade do contexto familiar abordado no tópico anterior, como afirma o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil:

Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas

instituições educativas para a primeira infância. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.15)

Pensando nessa infância constituída social e culturalmente, a prática pedagógica do CEI 09 é construída coletivamente por meio de planejamentos que contemplem os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento da Educação Infantil – Distrito Federal. Através da análise das ações desenvolvidas nas salas de referência, são identificados os pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria para potencializar a aprendizagem das crianças. Nos encontros destinados à planejamento são abordados, coletivamente, os métodos utilizados, a participação das crianças e a eficácia da prática adotada pelo professor, com isso garantimos que as atividades desenvolvidas sejam intencionais, garantam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e promovam um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz.

No contexto educacional, o mapeamento das necessidades das crianças e das aspirações da comunidade escolar desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e significativo. A partir da escuta sensível da comunidade escolar e das crianças, é possível realizar um trabalho alinhado e organizado durante o ano letivo, alcançando os objetivos traçados. No contexto do trabalho pedagógico, os recursos disponíveis e a infraestrutura da escola desempenham um papel crucial na consecução dos objetivos planejados. Após a elaboração coletiva dos planos, os recursos são cuidadosamente organizados e produzidos para apoiar o trabalho do professor em sala de aula. No que diz respeito aos materiais necessários para a produção dos recursos, a direção da escola se esforça ao máximo para fornecê-los, garantindo assim que o trabalho seja realizado de forma eficaz e produtiva.

A gestão escolar tem se empenhado em aprimorar a infraestrutura da escola com o objetivo de proporcionar ambientes que favoreçam a aprendizagem das crianças. Atualmente, dispomos de 6 espaços destinados à recreação e ao desenvolvimento de atividades, além das salas de referência. Um ganho alcançado foi a cobertura da entrada dos alunos, a construção de uma guarita para as porteiros e uma secretaria para atendimento ao público sem acesso direto às crianças. Reconhecemos a necessidade de melhorias adicionais na infraestrutura e estamos buscando, por meio de emendas parlamentares, a cobertura dos espaços de recreação e a construção de uma brinquedoteca.

Sendo uma escola recente com um enfoque voltado para as crianças e a infância desde o início, temos obtido resultados satisfatórios no trabalho realizado, alcançando os objetivos estabelecidos. Nosso desafio consiste em aprimorar continuamente nossos conhecimentos e

recursos a cada ano, a fim de atender de forma ainda mais eficaz às necessidades das crianças, buscando oportunidades de formação para capacitar os professores considerando as tendências e as mudanças que acontecem anualmente no contexto da educação.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Considerando a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12), nossa missão é proporcionar experiências significativas para nossas crianças. Nesse sentido estamos comprometidos com uma visão da educação que priorize a formação integral da criança como um indivíduo de direitos, crítico, seguro de suas concepções, capaz de competir em situação de igualdade, mas acima de tudo, queremos formar cidadãos conscientes, humanizados e comprometidos com um mundo justo, fraterno, verdadeiro, onde cada um seja responsável, sujeito livre e autônomo.

O CEI 9 reconhece e valoriza a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica de nossas crianças, de modo a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Além disso, busca criar um ambiente inclusivo, onde todos se sintam respeitados e possam desenvolver seu pleno potencial.

Em consonância com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores, juntos, são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Acreditamos que ao desenvolver valores éticos e morais plantaremos sementes que serão o alicerce para a vida inteira. Acreditamos ainda que vivenciando valores como: o amor, o respeito, a amizade, a cooperação, a responsabilidade, a honestidade, a paz formaremos cidadãos capazes de construir um futuro melhor. E nessa perspectiva precisamos estar atentos as mudanças e ao contexto vivenciado por nós e nossa comunidade, para efetivação de uma educação de qualidade.



Figura 1: Autorretrato



Figura 3: Momento lúdico



Figura 2: Atividade com material diversificado

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos as crianças, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossas crianças.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno das crianças em todas as suas

dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno das crianças como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam às crianças desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para as crianças em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todas as crianças.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades das crianças. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses das crianças, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite às crianças estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade das crianças e com os desafios enfrentados pela comunidade local e contemplados nos campos de experiência do Currículo em Movimento do Distrito Federal – DF para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para as crianças, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo das crianças: as crianças são estimuladas a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais das crianças. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender das crianças, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo. Na educação infantil, as DCNEI expressam que as instituições devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação”(BRASIL, 2010a, p. 29). Esse tipo de avaliação do desenvolvimento, da criança, caracteriza-se como informal, pois se dá por meio das interações, da criança com o professor, com outras crianças, nos momentos e espaços da Unidade Escolar.

Segundo Benigna (2007), a avaliação informal é importante para que o professor tenha a oportunidade de conhecer mais amplamente a criança, observando suas necessidades, interesses e capacidades. E segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, “a ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades.”

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todas as crianças, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

1. Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens:

- Acompanhar o desenvolvimento das crianças com base na construção dos RDICS e das atividades realizadas;
- Implantar estratégias de acolhimento e acompanhamento das crianças em situação de vulnerabilidade.

2. Gestão Participativa:

- Realizar trimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar;
- Implementar, até o final de 2024, um sistema de sugestões e feedback online para envolvimento dos pais e responsáveis na gestão da escola.

3. Gestão de Pessoas:

- Oferecer anualmente, no mínimo, 20 horas de formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas que relacionados a prática pedagógica e a educação infantil;
- Realizar pesquisas de clima organizacional anuais para avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria;
- Implantar um programa de mentoria para os novos professores, visando a integração e acompanhamento durante o primeiro ano de trabalho.

4. Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

- Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade;
- Realizar uma reforma na infraestrutura da escola até o final de 2025, contemplando a cobertura dos espaços recreativos para otimizar a utilização dos espaços independente da condição climática;
- Realizar a construção de uma brinquedoteca, agregando mais um espaço para recreação e desenvolvimento de atividades;
- Aumentar em a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e emendas parlamentares.

9 OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

Orientar a prática educativa em direção a uma educação de qualidade, que proporcione as crianças não apenas conhecimentos, mas também habilidades socioemocionais, valores éticos e cidadãos, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

9.2 Objetivos específicos

- Estabelecer as diretrizes, metas e ações que nortearão o processo educativo da instituição, visando o alcance das aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças;
- Contemplar uma visão ampla e integrada da educação, considerando não apenas os aspectos curriculares, mas também as relações interpessoais, a formação cidadã e o contexto social em que a escola está inserida.
- Definir estratégias pedagógicas alinhadas com as diretrizes curriculares e os documentos norteadores da educação básica;
- Promover a formação continuada dos professores;
- Estimular práticas inclusivas e participativas;
- Estabelecer mecanismos de avaliação que permitam acompanhar o desenvolvimento das crianças e identificar possíveis necessidades de intervenção.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar as crianças. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho das crianças, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais

experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem as crianças a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre as crianças.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.
- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.
- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde as crianças são estimuladas a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico das crianças como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A proposta curricular do Centro de Educação Infantil 09 de Taguatinga é fundamentada no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, o qual por sua vez está alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais e regulamentos específicos para esta etapa da Educação Básica. Nós apoiamos o Projeto Político Pedagógico da escola com o tema "Cultivando valores para um mundo melhor", o qual se baseia nos direitos das crianças conforme estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990.

É responsabilidade da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público garantir, com máxima prioridade, a realização dos direitos relacionados à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, Art.4).



Figura 4: Os direitos das crianças pintados nos muros da Unidade Escolar.

A partir da garantia dos direitos mencionados anteriormente, planejamos ações com o intuito de "cultivar" nos alunos os valores humanos, como RESPEITO, HUMILDADE, EMPATIA e SOLIDARIEDADE, os quais são princípios morais e éticos que orientam a vida de uma pessoa e a preparam para viver em sociedade.

Tanto os direitos das crianças quanto os valores cultivados por elas estão diretamente relacionados aos princípios e direitos de aprendizagem descritos no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, 2018.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas

para a Educação Infantil: 1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades; 2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania; 3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. (BRASÍLIA, 2018, p.58 e 59)

Pautado nas DCNEIS e na BNCC, o Currículo em Movimento do Distrito federal - Educação Infantil de 2018, que subsidia a organização curricular do trabalho pedagógico na escola, adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem, ou seja, os cinco campos de experiência. Sabendo da importância das experiências para a aprendizagem e o desenvolvimento das nossas crianças, nosso planejamento e nossas atividades estão voltados para os objetivos dos cinco campos de experiência:

1 - O eu, o outro, o nós: desenvolvimento da identidade da criança (nos diversos ambientes: família, escola, sociedade etc.), a interação com o meio e seu papel na sociedade;

2 - Corpo, gestos e movimento: expressões corporais e seu desenvolvimento, linguagens que auxiliam no desenvolvimento de competências emocionais e sociais;

3 - Traços, sons, cores e formas: apropriação de diversas linguagens e recursos, percepção do ambiente e os sons que dele fazem parte, desenvolvimento de sensações e reconhecimento de cores e formas;

4 - Fala, escuta, pensamento e imaginação: desenvolvimento da expressão através da linguagem, gestos, musicalidade e artes, a oralidade e a escuta no desenvolvimento e comunicação do pensamento humano;

5 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: experimentar o mundo em que as crianças estão inseridas, possibilitando novas experiências e interações entre o que é aprendido e vivenciado no cotidiano. e se tornarem seres transformadores de suas realidades.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20)

Com base nessa organização, o CEI 09, promove atividades e projetos voltados a desenvolver os objetivos de aprendizagem contribuindo assim para que a criança tenha o direito

de aprender. Embora organizado em faixas etárias, os objetivos descritos em cada campo de experiência não são rígidos, há uma flexibilização permitindo fluidez sinalizada no currículo com linhas pontilhadas entre as colunas que os elencam. Seguindo essa organização, o trabalho realizado com as crianças promove um efetivo desenvolvimento das aprendizagens, conforme descrito no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil,

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.61)

Além disso, são realizados projetos de trabalho, pautados nos Eixos Integradores adotados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, considerados juntamente como Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, pois o dia a dia da criança no coletivo escolar envolve essa transversalidade, ou seja, diversidade cultural, étnico-racial, de crença, gênero, inclusão, configuração de família etc. Sendo assim o planejamento precisa ser elaborado de acordo com a realidade da Unidade de Ensino relacionada a esses aspectos.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

12.1 Organização dos tempos e espaços

Uma organização eficaz do trabalho pedagógico envolve a definição clara de objetivos e metas educacionais, bem como a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes e seguros e com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal, as atividades educativas são organizadas evidenciando o desenvolvimento integral da criança em ~~os~~ aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Com isso a organização dos tempos, ambientes, matérias e rotinas são imprescindíveis para alcançar os objetivos propostos.

E ainda de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, que delibera em seu artigo 9º as brincadeiras e interações como eixos norteadores da prática pedagógica, seguimos os Eixos Integradores do Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir assim como os objetivos descritos nos Campos de Experiência, em nossa prática pedagógica. Conforme descrito no capítulo 7 do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil.

12.1.1 Materiais

Para promover o desenvolvimento da aprendizagem, é essencial oferecer uma variedade de materiais, tanto estruturados (livros, brinquedos, jogos, papéis, tintas, lápis, tecidos, fantasias etc.) quanto não estruturados (caixas, garrafas, gravetos, papelão etc.), para uso coletivo ou individual. Esses materiais são sempre selecionados e disponibilizados com uma intenção educativa específica, proporcionando momentos de criação e imaginação.

O CEI 09 possui um acervo de materiais que é constantemente renovado de acordo com a demanda. No início do ano, solicitamos uma lista de materiais aos pais para serem utilizados em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento das atividades. Ao longo do ano, também solicitamos materiais recicláveis para o desenvolvimento de atividades ou projetos específicos.

12.1.2 Ambientes

É fundamental que o ambiente seja cuidadosamente organizado e planejado para atender às necessidades das crianças, colocando-as como protagonistas, conforme orientado no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil. Segundo o documento, "os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado."

O CEI 09 busca anualmente aprimorar a estrutura e materiais adequados para a faixa etária das crianças atendidas, garantindo a manutenção periódica dos espaços e objetos para assegurar a qualidade e segurança das crianças.

12.1.3 Tempos

As atividades planejadas e elaboradas possuem tempos estimados, uma vez que cada turma e cada criança realizará a atividade no seu tempo. Quando falamos em tempo na Educação Infantil, destacamos a importância dele no que se refere à organização, pois tendo contato com atividades e situações que envolvam duração, regularidade e sequência a criança consegue desenvolver sua noção de tempo. O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, ainda destaca,

É importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.34)

12.1.4 Rotina

A rotina, como um dos elementos essenciais do cotidiano, deve ser especialmente adaptada à realidade das crianças, ao mesmo tempo em que é fundamental para a organização das atividades planejadas. Com uma rotina bem estruturada e pensada de acordo com a faixa etária das crianças, podemos promover um ambiente produtivo e desenvolver autonomia, afetividade, identidade e muito mais. No entanto, é importante não ficar preso a uma rotina rígida e cansativa; devemos ouvir as crianças e ajustar a rotina de acordo com suas necessidades, proporcionando momentos lúdicos como parte integrante do processo de aprendizagem.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil destaca a importância da rotina no contexto da Educação Infantil

A organização do trabalho é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 33).

12.2 Relação escola-comunidade

Buscamos manter uma parceria e diálogo abertos com a comunidade, promovendo momentos de participação das famílias para fortalecer os laços, pois a parceria se baseia, acima de tudo, no relacionamento. Na primeira reunião de pais, apresentamos toda a Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores e funcionários da escola, fornecendo as informações necessárias para acolher as famílias no ambiente escolar.

Como parte da nossa proposta de manter esse diálogo aberto, utilizamos o Instagram para compartilhar fotos e informativos relacionados à escola, mantemos contato por meio da agenda do aluno e realizamos reuniões bimestrais com os pais e/ou responsáveis.

As reuniões ao final do semestre são dedicadas a proporcionar aos pais e/ou responsáveis acesso ao Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), que aborda as habilidades desenvolvidas pelas crianças durante o semestre letivo. Além disso, são realizadas reuniões e acompanhamentos individuais com as famílias quando necessário ou quando solicitado apoio da escola, promovidas pela Orientação Educacional em conjunto com a direção da escola.

Além das reuniões, organizamos a Festa da Família, um momento em que as crianças e suas famílias participam de atividades juntas. Durante o ano letivo, buscamos parcerias que ofereçam serviços e/ou palestras para a comunidade abordando temas diversos.

12.3 Metodologia de ensino

As atividades seguem um planejamento que inclui uma sequência didática distribuída ao longo da semana. O tema central é apresentado às crianças de maneiras diversas, como por meio de vídeos, histórias, contação, música e teatro, seguido por uma discussão sobre o conhecimento prévio das crianças em relação ao tema da semana. Além disso, são realizadas atividades planejadas para acontecer fora da sala de aula, como circuitos, jogos, atividades físicas, passeios e visitas a instituições parceiras da escola. O registro das atividades é realizado por meio de desenhos, pinturas, colagens, construção de objetos com materiais diversificados, a fim de organizar em envelopes (bimestralmente) ou pasta portfólio (entregue aos pais apenas no final do ano letivo).

No que se refere ao grafismo, realizado mensalmente com o objetivo de avaliar as fases do desenho da criança, é construído uma sanfona contendo 11 registros, feito em matriz específica para essa atividade. O material utilizado para nortear o desenho da criança é definido

no planejamento, contemplando livro, teatro, passeio ou algum outro material que se ache pertinente e que aborde o conteúdo do planejamento.

Para subsidiar a avaliação realizada por meio do RDIC, as professoras recebem um caderno com um espaço denominado Diário de Bordo, espaço onde orienta-se registrar as observações e especificidades do desenvolvimento pedagógico de cada criança.

12.4 Relação Teoria e Prática

Na educação infantil, a relação entre teoria e prática desempenha um papel crucial no processo de aprendizado das crianças. A teoria fornece o embasamento conceitual e pedagógico necessário para orientar as práticas educativas, enquanto a prática permite que as crianças vivenciem, experimentem e apliquem os conhecimentos de forma concreta em seu cotidiano.

Ao integrar a teoria com atividades práticas, as crianças têm a oportunidade de compreender de forma mais significativa os conceitos abordados, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais de maneira integral. Por exemplo, ao aprender sobre os animais, as crianças podem não apenas estudar suas características em livros, mas também observá-los em um passeio ao zoológico ou criar projetos artísticos relacionados, como desenvolvido no projeto do CEI 09.

Além disso, a relação entre teoria e prática na educação infantil também envolve a reflexão constante dos educadores sobre suas práticas pedagógicas, buscando alinhar as estratégias utilizadas com os objetivos de aprendizagem e as necessidades individuais das crianças. Dessa forma, a teoria e a prática se complementam para proporcionar uma educação mais rica, significativa e eficaz para as crianças.

12.5 Organização da escolaridade

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, é um direito das crianças protegido pela Constituição Federal - CF (BRASIL,1988) em seu artigo 208IV, porém, nem sempre esse direito foi assegurado, foi apenas no ano de 2013 quando instituída a Lei Federal nº12.796/2013 que altera a LDB 9.394/1996, determina que a educação obrigatória e gratuita atende às crianças e adolescentes de quatro a 17 anos de idade, que esse direito foi assegurado. Resultando na obrigatoriedade de as famílias serem obrigadas a matricular suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida, garantindo o atendimento dessas crianças nas Unidades de Ensino. O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ainda destaca em seu artigo 39 incisos 1º e 2º

§1º Compete à Educação Infantil garantir a cada uma das crianças o acesso à construção de conhecimento e a aprendizagem de diferentes linguagens.

§2º A Educação Infantil constitui-se no Primeiro Ciclo para as Aprendizagens e compreende a faixa etária de 0 (zero) até 5 (cinco) anos de idade.

Quanto ao regime, o documento traz em seu artigo 40 parágrafo II sobre a organização dessa etapa da educação básica,

Art. 40. A Educação Infantil, em regime anual, será ofertada em jornada de tempo parcial de 5 horas ou em jornada de tempo integral de 7 (sete) a 10 (dez) horas, oferecidas em: II, Maternal I e Maternal II. II - Pré-Escola, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, organizada em 1º e 2º períodos, respectivamente.

12.5.1 Dados de matrícula

Desde a sua inauguração em 19/05/2021, o Centro de Educação Infantil 09 de Taguatinga tem mantido uma média de 291 crianças matriculadas, a maioria vinda de creches, conforme tabela abaixo.

	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	172	164	94	145
Ed. Inf. (5 anos)	145	150	146	149
TOTAL	317	314	240	294

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos institucionais ofertados são fundamentais para promover o desenvolvimento integral das crianças, pois englobam atividades e práticas pedagógicas que estimulam a criatividade, a socialização, a autonomia e o aprendizado significativo. Além disso, têm o objetivo de proporcionar ambientes e atividades em que as crianças possam explorar, descobrir e construir conhecimento por meio de experiências lúdicas e interativas. Já os programas ofertados auxiliam na organização e na gestão da unidade escolar, disponibilizando recursos e materiais para a realização do trabalho de maneira mais eficaz. O CEI 9 de Taguatinga participa atualmente dos seguintes projetos e programas:

- Plenarinha;
- O Brincar Como Direito Dos Bebês E Das Crianças;
- Alimentação Na Educação Infantil: Mais Que Cuidar, Educar, Brincar E Interagir;
- Eleitor Do Futuro Módulo: Inclusão Social Desde A Infância;
- Concurso De Redação;

- PDAF (Programa de Descentralização Administrativa Financeira),
- PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola);
- Educação Conectada.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos realizados no CEI 09 visam proporcionar oportunidades de aprendizado significativas e experiências enriquecedoras. Por meio de projetos que abordam temas diversificados, as crianças têm a oportunidade de explorar, questionar, experimentar e construir conhecimento de forma ativa e participativa. Elaborados em consonância com os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem do currículo em movimento, os projetos desenvolvidos estimulam o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do pensamento crítico e das habilidades socioemocionais, preparando as crianças para os desafios futuros.

. Dessa forma, os projetos a seguir elencados que são desenvolvidos pelo CEI 09 contribuem significativamente para a formação de crianças curiosas, criativas e engajadas, preparando-as para uma jornada educacional mais ampla e para a vida em sociedade:

- Projeto Emoções;
- Projeto Zoológico;
- Projeto Formatura;
- Projeto Circo;
- Projeto Faça Bonito.

15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Para garantir a qualidade na Educação Infantil, é fundamental avaliar diversas dimensões que impactam o atendimento às crianças. Essas dimensões estão descritas nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) e incluem:

- 1) Planejamento institucional;
- 2) Multiplicidade de experiências e linguagens;
- 3) Interações;
- 4) Promoção da saúde;
- 5) Espaços, mobiliários e materiais;
- 6) Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação;

7) Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social.

A avaliação deve ser uma responsabilidade compartilhada por todos os envolvidos no contexto escolar, incluindo professores, profissionais da unidade de ensino, as próprias crianças e seus familiares. Este é um esforço conjunto para garantir a qualidade do atendimento na Educação Infantil.

15.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens na educação infantil deve ser pautada por uma abordagem formativa, ou seja, voltada para o acompanhamento e a orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que os professores devem observar, registrar e analisar as interações, as produções e as manifestações das crianças em diferentes contextos, considerando suas múltiplas linguagens e suas formas de expressão, tendo como referência os objetivos de aprendizagem descritos no Currículo em Movimento, objetivos esses que norteiam o planejamento das atividades. Mais do que avaliar os produtos, a avaliação na Educação Infantil deve voltar o olhar para a avaliação dos processos, pois é na observação desses processos, em variados contextos ofertados, que será possível compreender se as práticas adotadas estão sendo eficazes no desenvolvimento da aprendizagem, como bem descreve o Currículo em Movimento

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.(DISTRITO FEDERAL, 2018)

É importante ressaltar que a avaliação na educação infantil deve considerar as especificidades e singularidades de cada criança, respeitando seus ritmos de desenvolvimento, suas experiências prévias e suas formas individuais de expressão e com isso ofertar subsídios para que professores possam planejar intervenções pedagógicas mais adequadas e significativas, que considerem as necessidades individuais das crianças e promovam seu desenvolvimento integral em todas as suas dimensões.

15.2 Avaliação em larga escala

O Sistema de Avaliação da Educação Básica é um elemento fundamental para a mensuração do desempenho e a qualidade do ensino oferecido nas escolas, sendo uma avaliação considerada de larga escala, utiliza de diferentes instrumentos e metodologias e avalia não apenas o conhecimento adquirido pelos alunos, mas também a eficácia dos métodos de ensino, a formação dos professores e o ambiente escolar como um todo. Na Educação Infantil essa avaliação é realizada por amostragem utilizando de questionário via formulário respondido pela Diretora e por professoras sorteadas, constando perguntas sobre a estrutura da Unidade Escolar, No CEI 09 o questionário foi respondido no ano de 2023 e o resultado da avaliação está previsto para Junho/2024.

15.3 Avaliação Institucional

Ao avaliar a educação infantil de forma institucional, busca-se compreender o impacto das práticas educativas no desenvolvimento integral das crianças, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e motores e a implementação do Projeto Político-Pedagógico nessas práticas. Além disso, a avaliação institucional visa identificar pontos fortes e desafios da escola, de modo a orientar a tomada de decisões e o planejamento de ações para promover melhorias.

Para isso a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo - incluindo gestores, professores, funcionários, famílias e até mesmo as próprias crianças - é essencial para uma avaliação institucional efetiva. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, é importante o cuidado nesse processo de avaliação, pois ela não visa avaliar os sujeitos, com o intuito de exclusão ou promoção, mas sim o trabalho da unidade escolar como um todo.

A coleta de dados é realizada por meio de observações, formulários e reuniões coletivas, reuniões de pais ao longo do ano letivo, promovendo debates tendo como referência o PPP e assim contribuem para uma análise mais abrangente e embasada.

15.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) é o instrumento oficial utilizado como meio de avaliação na Educação Infantil, preenchido semestralmente através do sistema I-educar, onde o desenvolvimento da criança é registrado de forma descritiva e

avaliativa, considerando os diversos contextos em que as aprendizagens ocorrem, tais como em sala de aula, durante momentos de brincadeiras e interações com a professora e com os colegas.

De acordo com a Circular nº 165/2022, de 3 de julho de 2022, que aborda os Documentos de escrituração da Educação Infantil - RDIC/Construção do Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC e Ata de Conselho de Classe, é fundamental que o professor realize registros prévios por meio da observação diária para auxiliar na construção do RDIC. Esse processo visa sistematizar a observação contínua e atenta sobre os processos vivenciados pela criança, destacando suas conquistas e avanços.

A estrutura do RDIC deve incluir as habilidades alcançadas pelas crianças descritas pelos campos de experiência do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, bem como detalhar como essas habilidades foram desenvolvidas e alcançadas. Além disso, o RDIC pode conter encaminhamentos, acompanhamentos ou laudos quando necessário.

É essencial redigir o RDIC com clareza e alinhado à postura pedagógica do professor, pois ele fornece às famílias uma visão do processo de aprendizagem da criança na escola e para auxiliar essa escrita é disponibilizado um “diário de bordo” ao professor, onde pode descrever as observações realizadas de cada criança ao longo do semestre letivo, além das atividades organizadas em portfólio ou envelopes, sanfonas de grafismos e atividades práticas e recreativas.

O documento é disponibilizado para leitura pelos pais durante as reuniões do 2º e 4º bimestres. Após o preenchimento, as coordenadoras pedagógicas revisam o RDIC, sinalizando às professoras eventuais correções ou inserções de informações necessárias. O documento é então assinado pela coordenadora pedagógica, professora, chefe de secretaria e responsável pela criança.

15.5 Conselho de Classe

Conforme a Resolução 02/2020 – CEDF que dispõe sobre a organização curricular da educação infantil,

O conselho de classe, órgão colegiado consultivo e deliberativo, de caráter permanente, destina-se a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, obrigatório na educação básica, e tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação da evolução do estudante, incluindo o seu resultado final. § 1º Devem participar do conselho de classe - docentes, diretor pedagógico da instituição educacional ou seu representante, supervisor/coordenador pedagógico, orientador educacional e, sempre que

necessário, outros profissionais especializados e representante de estudantes e/ou pais.

§ 2º As reuniões do conselho de classe devem ser registradas em ata própria, sendo suas deliberações descritas de forma pormenorizada (DISTRITO FEDERAL, 2020, Art. 57, 1º e 2º)

Como espaço organizado para pensar, avaliar, planejar e se autoavaliar, o CEI09 realiza o Conselho de Classe bimestralmente nos horários de coordenação com a presença da equipe gestora, das professoras, das coordenadoras pedagógicas, da supervisora pedagógica e da orientadora educacional. É disponibilizada previamente uma ficha, para que sejam registradas informações relevantes sobre as turmas, as crianças e as aprendizagens. Essas informações são compartilhadas no grupo e discutidas gerando encaminhamentos que são realizados e acompanhados pela orientação educacional em conjunto com a equipe gestora e professores. Todas as ações tomadas são registradas em ata conforme documento orientador, a saber Circular nº 165/2022, de 3 de julho de 2022.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O CEI 09 dispõe de espaço físico e está em processo de formalização para que o atendimento às crianças inicie. Mesmo sem a presença de um profissional atuante a Unidade Escolar é inclusiva e preza pelo cumprimento da Adequação Curricular aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, preenchido bimestralmente pelas professoras com auxílio da coordenação pedagógica em conformidade com os documentos normativos.

16.2 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientadora Educacional de acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da UnidadeEscolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

16.2.1.1 Metas

- Colaborar e mediar na construção do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Realizar a caracterização da clientela da escola;
- Atender as crianças e famílias que necessitam de encaminhamentos e/ou acompanhamento.

16.2.1.2 Estratégias Pedagógicas

- Reunião e atendimento aos pais e responsáveis;

- Observação e escuta da parte dos docentes sobre casos em que seja necessária a atuação do SOE.

16.3 Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário.

Profissionais de apoio escolar desempenham um papel fundamental no ambiente educacional, oferecendo suporte e assistência para garantir o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. Esses profissionais colaboram ativamente com os educadores e as crianças, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. Seu trabalho abrange uma variedade de áreas, os quais atuam na escola de acordo com as diretrizes estabelecidas. A portaria nº28, de 12 de janeiro de 2024, alterada pela portaria nº45, de 23 de janeiro de 2024, que define a finalidade da atuação dos Educadores Sociais Voluntários em seu artigo 4º:

Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades:
 I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI);
 II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas;
 III - auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal."

Sendo todas as salas de referência do CEI 09 classificadas como turmas de integração inversa, se faz necessário o auxílio dos Educadores Sociais Voluntários, que atualmente são 14, bem como dos monitores de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação que atualmente são 5 cuja atuação está descrita na portaria conjunta nº28, de 16 de setembro de 2016.

A atuação dos profissionais de apoio no CEI 09 se faz após a análise das demandas das crianças que serão assistidas e direcionadas especificamente a cada monitor ou ESV. Estes profissionais desempenham um papel essencial no fortalecimento da comunidade escolar e no apoio ao sucesso do desenvolvimento das crianças auxiliadas por eles.

16.4 Biblioteca Escolar

Uma escola sem livros é uma escola sem alma. Conceber uma escola apenas como uma instituição voltada para escolarização seria impróprio. Sabemos que a escola é o berço do aprender, do vivenciar. É nesse espaço que as crianças vivem experiências únicas. A portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018, dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências, diz em seu artigo 2º

A biblioteca escolar caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Instituição organizada para integrar-se ao processo de ensino e de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do Currículo da Educação Básica, ao fomento da leitura, à formação científica, ao processo de divulgação da informação e de bens culturais e patrimoniais, constituindo-se como um espaço de socialização que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente e estimula a criatividade, a comunicação e, igualmente, apoia os docentes em sua formação continuada, oferecendo-lhes material diverso para realizar o trabalho pedagógico com e para a comunidade escolar.

Pensando nisso, foi criada com muito zelo e dedicação, a biblioteca do CEI 09. O que hoje é um espaço onde a imaginação flui, já foi uma sala vazia. Hoje temos uma biblioteca muito bem equipada com um acervo de livros excelente, mobília nova e infinitas histórias a serem contadas e ouvidas. As servidoras Alessandra Ramalho dos Santos e Juliana de Souza são responsáveis, atualmente pela Biblioteca do Cei 09. A biblioteca do CEI 09 participa do Projeto Biblioteca Anfitriã promovido pela UNIEB, participando dos encontros bimestrais, formativos, oficinas e demais eventos organizados

16.4.1.1 Justificativa

Vivemos na era da informatização. Ao longo dos últimos 30 anos, os computadores vêm tomando cada vez mais espaço.

Sabemos que existem inúmeras vantagens quando lançamos mão desses recursos, no entanto é importante ressaltar que o uso de telas para crianças pequenas deve ser limitado e\ou

orientado. A medida em que as telas ganham espaço, os livros tendem a perdê-lo. Dificilmente uma criança e até mesmo um adulto, trocará seu eletrônico pelas páginas de um livro.

Nós, enquanto escola, temos esse importante papel, de apresentar para as crianças os encantamentos escondidos dentro de um livro. Cabe a nós orientar, apresentar, ler e acima de tudo, ser exemplo nesse processo de construção de pequenos leitores e escritores. Já nascemos com uma história, quem somos, de onde viemos. É fundamental para a criança conhecer sua história e se apropriar dela. Da mesma forma, nossa biblioteca também tem sua própria história. E nada melhor do que iniciar um projeto contando uma história...

16.4.1.2 A sala vazia

Uma linda biblioteca, toda equipada e repleta de livros, sempre foi o sonho da diretora Fernanda, que é conhecida por transformar seus sonhos em realidade. Ela sonhou com o CEI 09 e hoje temos essa linda escola para chamar de nossa. No início do ano letivo de 2022, Fernanda nos escalou para atuar na biblioteca. Quando entramos na biblioteca, nos deparamos com uma sala vazia. Já imaginávamos os desafios que viriam pela frente. Dia após dia, entrar naquela sala vazia, era angustiante. Era preciso fazer algo, transformar aquela sala escura em um ambiente mágico e acolhedor.

Certo dia, começamos a receber doação de estantes de outras escolas. Foi aí que tomamos a decisão: Nossa biblioteca precisa ter a própria personalidade. Vamos montá-la do zero. Surgiu então a ideia de criar um bazar para arrecadar dinheiro.

Nosso intuito era que o bazar fosse um brechó com peças boas, pouco uso, para arrecadarmos uma boa quantia para transformar o sonho em realidade. Pedimos ajuda aos professores e recebemos tanta doação que quase não coube na sala. Após organizarmos as doações, abrimos nosso brechó que foi um grande sucesso. Arrecadamos dinheiro suficiente para o nosso projeto e doamos as peças que sobraram para o bazar da festa junina.

Chegou então o momento de definirmos o orçamento e listarmos as prioridades. Queríamos dar um ar mais infantil para nossa biblioteca, então, o nosso primeiro investimento foi a pintura das paredes. Arrecadamos um bom valor, mas não seria suficiente para todas as melhorias, precisaríamos escolher. Queríamos tatame em todo o chão, mas não caberia no orçamento. Então, optamos por fazer os móveis planejados para que as crianças tivessem total acesso aos livros. E assim foi feito. Com o restante do valor, compramos caixas para os livros que ficariam em sala de aula, materiais de decoração, entre outros itens. Mas a ideia do tatame

não saía de nossa cabeça. Tivemos todas as ideias possíveis para arrecadar o valor, mas não saíram do papel e nem precisou.

Na mesma semana, a Fernanda nos deu a notícia de que ganharíamos tatame novo da regional. Pensem na alegria que ficamos! A biblioteca finalmente ficou pronta e fizemos a inauguração no dia em que nossa escola completou 1 ano de existência. Hoje, completamente estruturada, acervo completo, livros catalogados e um projeto de empréstimo completamente inovador, podemos dizer que os nossos sonhos se realizaram e que também temos uma biblioteca com o jeitinho do CEI 09. A partir de agora, damos início a um novo capítulo da história da nossa biblioteca.

16.4.1.3 Objetivo Geral

- Despertar, através das histórias, o desejo pelo universo da leitura.

16.4.1.4 Objetivos Específicos

- Estimular o gosto pela leitura de leve;
 - Conhecer o livro e explorar sua estrutura (capa, autor, ilustrador, editora etc.);
 - Instigar o uso da biblioteca;
 - Organizar atividades que estimulem a leitura;
 - Realizar empréstimos de livros com sistema informatizado;
- Apoiar e fortalecer os projetos da escola.

16.4.1.5 Resultados Previstos:

- Compreender que assim como a biblioteca tem sua história, todos temos uma história;
- Levar cada criança a entender, identificar a própria história;
- Ter total intimidade com o acervo de livros da nossa biblioteca;
- Desenvolver o hábito pela leitura;
- Envolver a biblioteca em todos os projetos da escola.

16.4.1.6 Cronograma

- Empréstimo semanal de livros para cada criança durante o ano letivo, com registro digital do empréstimo;

- Visitas semanais à biblioteca, incluindo contação de histórias e leitura deleite;
- O projeto é permanente, durante o ano letivo, estando sujeito a ajustes conforme a temática dos projetos internos da escola, sendo assim, as estratégias de ação serão anexadas periodicamente.

16.5 Conselho escolar

O conselho escolar desempenha um papel fundamental na gestão e desenvolvimento das escolas. O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal expressa em seu artigo 23º sobre o funcionamento do conselho escolar:

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Instituído por meio de eleição, no ano de 2023, com mandato de quatro anos, o conselho escolar do CEI 09 é composto por representantes da comunidade escolar e trabalha para promover a participação e a colaboração na tomada de decisões importantes para a instituição de ensino.

16.5.1 Metas

- Promover um ambiente educacional inclusivo e que atenda às necessidades de toda a comunidade escolar;
- Fortalecer a participação dos pais na vida escolar das crianças;
- Implementar práticas sustentáveis no ambiente escolar.

16.5.2 Plano de Ação

- Realização de reuniões bimestrais para discutir as questões pertinentes à realização das metas;
- Participação ativa nas reuniões de pais, eventos e projetos promovidos pela escola;
- Promover ações para a formação continuada dos professores.

16.6 Profissionais Readaptados

A readaptação profissional pode ocorrer por várias situações em que o professor por motivos de saúde necessita adaptar suas funções, mas que ainda possui experiências a serem compartilhadas. Amparados pela portaria nº1.273, de 13 de dezembro de 2023 os profissionais readaptados podem atuar de diversas maneiras dependendo de suas habilidades, limitações e das necessidades da instituição. No CEI 09, os profissionais readaptados, atuam em atividades de apoio à coordenação pedagógica, administrativa e na Biblioteca escolar.

É importante ressaltar que a atuação dos profissionais readaptados na escola deve ser pautada pelo respeito à diversidade e pela valorização das habilidades individuais e contribui para a promoção de uma cultura inclusiva e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem as diferenças individuais como um aspecto enriquecedor do processo educativo.

16.7 Coordenação Pedagógica

Em seu artigo 119, o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, descreve que “a Coordenação Pedagógica se constitui em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos”, sendo assim faz-se necessário planejamento, organização e articulação das propostas pedagógicas, para a condução de um trabalho efetivo e funcional.

Organizada e alinhada, a equipe de coordenação pedagógica do CEI 09 é composta por duas coordenadoras que dividem o trabalho em planejar e auxiliar as professoras, ficando uma responsável pelo 1º período e uma pelo 2º período, no que tange à elaborar e organizar atividades, recursos e materiais de acordo com cada segmento.

16.7.1 Plano de ação

- Organizar as reuniões de coordenação pedagógica levando materiais e recursos que serão utilizados nos planejamentos;
- Disponibilizar o planejamento realizado no momento de coordenação pedagógica de maneira detalhada, digitado e impresso;

- Providenciar atividades, recursos e materiais descritos no planejamento realizado coletivamente;
- Divulgar, por meio de calendários semanais e informativos, todas as ações a serem realizadas;
- Planejar momentos de formação continuada no espaço de coordenação pedagógica sobre assuntos pertinentes à prática pedagógica;
- Mediar conflitos ou dificuldades na realização das atividades propostas, promovendo o diálogo e reflexões construtivas.

16.8 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

As coordenadoras pedagógicas desempenham um papel fundamental no planejamento, organização e execução das atividades educacionais no CEI 09. Responsáveis por orientar e acompanhar o trabalho dos professores, buscam garantir a qualidade do ensino, promover o desenvolvimento integral das crianças e contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos.

O artigo 120 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal apresenta as atribuições do Coordenador Pedagógico:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

A atuação da coordenação pedagógica na escola é essencial para o bom funcionamento da instituição de ensino e o alcance dos objetivos educacionais.

16.9 Desenvolvimento da coordenação pedagógica

Os momentos de coordenação pedagógica no CEI 09 são destinados à organização e elaboração dos planejamentos das atividades a serem realizadas com as crianças. Além de serem momentos destinados a estudos e realização de cursos ofertados pela EAP ou realizados na escola por formadores convidados. Em 2024, pensando em uma melhor organização, o trabalho é realizado da seguinte maneira:

- Segunda-feira: momento destinado à Coordenação Pedagógica Individual de Formação Continuada que pode ser realizada fora do ambiente escolar;
- Terça-feira: momento destinado ao planejamento semanal para as crianças do 2º Período e realização de cursos pelos professores do 1º período;
- Quarta-feira: momento destinado à coordenação coletiva e/ou formação ofertada pela escola ou regional de ensino;
- Quinta-feira: momento destinado ao planejamento semanal para as crianças do 1º Período e realização de cursos pelos professores do 2º período;
- Sexta-feira: momento destinado à Coordenação Pedagógica Individual de Formação Continuada que pode ser realizada fora do ambiente escolar.

16.10 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Como mediador das aprendizagens, o professor tem como premissa a construção de ambientes e atividades significativas e com intencionalidade educativa, tendo consciência da sua responsabilidade nesse processo. Uma das ações educativas mais importantes envolve a escuta e o olhar cuidadoso sobre a criança, que no contexto escolar é protagonista e que tem muito a aprender. Por isso é importante a busca constante por conhecimento que agregue a sua prática pedagógica. As professoras, tanto efetivas quanto às que são contratadas temporariamente, são comprometidas e desempenham o seu trabalho com empenho a fim de alcançar os objetivos das atividades planejadas e buscam sempre adquirir novos conhecimentos, entendendo a importância da formação continuada para a trajetória da sua carreira docente.

A SEEDF oferece anualmente, por meio da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), nos dois semestres letivos, cursos de formação continuada da, com cargas horárias específicas e temáticas diversificadas. Existem cursos de curta e longa duração que estão à disposição de qualquer profissional que queira participar, sendo efetivo ou contrato temporário. O CEI 09 incentiva a participação de todos os profissionais nos cursos ofertados.

Às quartas-feiras são realizadas as coordenações coletivas com a presença da equipe gestora, dos profissionais readaptados, dos docentes, da orientação Educacional (O.E), destinadas para estudo e formação continuada dos profissionais da educação ora ministradas pela equipe gestora, equipes de apoio ou palestrantes convidados para trazer ao grupo temáticas indicadas pela CRET, SUBEB ou pela equipe da Unidade Escolar.

17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 Inserção e Acolhimento

A entrada da criança na Educação Infantil está intimamente ligada às experiências de separação de sua família e do ambiente doméstico. O ambiente escolar representa um novo mundo que fará parte da vida da criança, repleto de descobertas e aprendizados. Para que a criança se sinta acolhida e segura nesse novo ambiente, é crucial planejar adequadamente as ações de sua inserção.

Conforme descrito no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, "Ações de acolhimento precisam prever que linguagens, sentimentos, emoções e aprendizagens estejam proporcionando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional."

O planejamento dessas ações ocorre durante a semana pedagógica, começando com o acolhimento dos professores, que também passam por esse processo de adaptação, pois a cada ano cada turma e cada criança serão diferentes e apresentarão seus próprios desafios. A partir do acolhimento dos professores pela Equipe Gestora da Escola, é elaborado o planejamento para a primeira semana letiva, incluindo atividades e ações que visam evitar que as crianças se sintam ansiosas e inseguras nos primeiros dias de aula. São promovidas atividades lúdicas com músicas e brincadeiras, proporcionando momentos em que as crianças conhecem todos os espaços da escola. Como essa criança é acolhida refletirá em toda a sua trajetória de vida escolar.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil descreve a importância do acolhimento nesse contexto. O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada criança é acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta suas práticas. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 38)

O CEI 09 adotou uma abordagem acolhedora ao desenvolver a estratégia de também acolher as famílias, pois o processo de separação, mesmo que por um período de 5 horas, também afeta os familiares. Com essa visão em mente, realizamos uma reunião no início do ano letivo, começando com as famílias das crianças com deficiência, para conhecê-las e, principalmente, ouvi-las em relação às suas expectativas, medos e anseios em relação à vida escolar da criança. Durante essa reunião, a direção, juntamente com a orientação educacional,

obtem informações sobre as particularidades de cada criança para organizar da melhor maneira possível a sua chegada na escola. Além disso, orientamos as famílias a redigirem uma carta de apresentação da criança, a ser entregue à professora, para que ela possa conhecer a criança, suas preferências, expectativas e limitações antes do início das aulas.

Posteriormente, realizamos uma reunião com as famílias das demais crianças, abordando os objetivos da Educação Infantil, a organização do trabalho pedagógico e apresentando toda a equipe da escola. Também solicitamos uma carta de apresentação da criança para que a professora possa conhecê-la. Percebemos que essa prática não apenas tranquiliza as famílias, mas também organiza o início do ano letivo, esclarece dúvidas, orienta a comunidade e acolhe as crianças.

17.2 Transição

A transição da criança que está na educação infantil para o ensino fundamental é um momento crucial em sua jornada educacional, pois este período marca a mudança de um ambiente e vivências lúdicas voltadas ao desenvolvimento integral da criança para um ambiente agora focado no aprendizado acadêmico, porém sem fragmentar, ou seja, dando continuidade no processo de aprendizagem. Por essa transição exigir cuidados, o Currículo em Movimento, traz:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010a, p. 30).

Tendo esse olhar, o CEI 09 ao final do ano letivo contempla em seu planejamento o tema transição, tanto dos alunos do 1º período para o 2º período quanto das crianças do 2º período para o ensino fundamental. São desenvolvidas atividades em que há conversa sobre o tema, as crianças podem tirar dúvidas e construir sua árvore de expectativas, atividades essas elaboradas de acordo com os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência do Currículo em Movimento.

Em um outro momento com a participação das escolas parceiras: Creche Rosa do Cerrado e CAIC Professor Walter José de Moura são realizadas 2 visitas:

1 - Organizamos um dia especial para receber as crianças da creche. Durante esse dia, elas participam de uma atividade de contação de histórias, conhecem as instalações da escola, têm um lanche especial e recebem um folheto informativo para os pais, contendo informações

essenciais sobre esse momento. Ao final do folheto, há imagens para as crianças colorirem, ilustrando as regras básicas da escola, para que possam conversar com suas professoras na escola atual sobre essa transição.

2 - As crianças do CEI 09 realizam uma visita ao CAIC Walter José de Moura, onde conhecem os espaços da escola e participam das atividades ofertadas nesse dia.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

18.1 Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

18.1.1 Metas

Garantir as aprendizagens de todos favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo para inserção cidadã, de fato e de direito, com respeito às diferenças.

18.1.2 Ações

- Proporcionar atividades que desenvolvam os objetivos que abrangem os campos de experiência do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil: (1) O eu, o outro e o nós; (2) Corpo, gestos e movimentos; (3) Traços, sons, cores e formas; (4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; (5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
- Propiciar projetos que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões expressivo, motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural;
- Estimular o bom comportamento e a valorização do convívio nas relações interpessoais das crianças;
- Proporcionar atividades que aprimorem as habilidades psicomotoras e socioemocionais das crianças;
- Propor atividades que estimulem momentos lúdicos fora do ambiente de sala de aula;
- Oferecer circuitos com atividades que desenvolvem os cinco sentidos (tato, visão, olfato, paladar e audição);
- Propor atividades que desenvolvam hábitos de alimentação saudável;
- Realizar atividades lúdicas com o objetivo de desenvolver expressões artísticas nas crianças;
- Desenvolver e cultivar o hábito da leitura como prática saudável na vida das crianças.
- Realizar atividades que proporcionam a educação inclusiva das crianças;
- Realizar atividades extraclasse para lazer, convívio e valorização de alunos, professores e servidores;

- Propor projetos que visam o respeito e a preservação do meio ambiente.

18.2 Gestão Participativa

18.2.1 Meta

Promover o diálogo e a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola

18.2.2 Ações

- Realizar projetos que visem estimular a parceria entre a escola e a família;
- Avaliar projetos desenvolvidos junto à comunidade escolar;
- Realizar reuniões periódicas com os segmentos;
- Coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- Zelar pela qualidade das relações e comunicações interpessoais incentivando a troca de experiências;

Desenvolver ações para acompanhar a prática pedagógica bem como sua aplicação e otimização.

Gestão de Pessoas

18.2.3 Meta

Garantir o efetivo envolvimento da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem.

18.2.4 Ações

- Avaliar projetos desenvolvidos junto à comunidade escolar;
- Realizar eventos que promovam a participação da comunidade escolar;

- Promover e incentivar durante as formações dos professores e servidores o estudo e as discussões sobre leis, orientações, portarias e documentos que regem a prática educacional no Brasil e no Distrito Federal no decorrer do ano letivo;
- Promover reuniões coletivas para tratar assuntos pertinentes á organização da escola;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população.

18.2.5 Gestão Administrativa e Financeira

18.2.6 Meta

Garantir a gestão financeira e organizacional eficiente da escola.

18.2.7 Ações

- Assegurar o funcionamento administrativo da escola;
 - Adquirir materiais de consumo e capital para a realização das atividades e demandas;
 - Realizar serviços e reparos de acordo com as necessidades da escola;
 - Organizar a necessidade de compras, consertos e manutenções de bens patrimoniais;
- Prestar conta para a comunidade escolar sobre a destinação dos recursos.

19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico é o documento que orienta, direciona e representa a identidade da escola, suas metas, diretrizes e estratégias para promover uma educação de qualidade. O acompanhamento da implementação do PPP é fundamental para garantir que as diretrizes estabelecidas sejam efetivamente colocadas em prática. Isso envolve a observação constante das atividades pedagógicas, análise de resultados, diálogo com a equipe docente e demais profissionais da escola, além da realização de avaliações periódicas para verificar o alinhamento entre o planejado e o executado.

O acompanhamento também deve incluir a participação ativa da comunidade escolar, promovendo um ambiente de colaboração e compartilhamento de experiências para o aprimoramento contínuo do trabalho desenvolvido na escola. Os projetos apresentados passam por avaliação após suas execuções por meio de formulários e são reformulados durante a semana pedagógica, com base nessa avaliação. Ao longo do ano letivo, são realizadas reuniões visando uma avaliação processual e contínua do PPP.

20 REFERÊNCIAS

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. Avaliação na Escola. BRASÍLIA.UNB, 2007.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília:Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2018.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 2/2020-CEDF de 1º de dezembro de 2020.BRASÍLIA, 2020.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e EducaçãoIntegral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 dedezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para aEducação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017
SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Ana Célia. **Discriminação do Negro no Livro Didático**. Salvador. EDUFBA, 2004

AdministraçãoRegional de Arniqueira. Informações, 2021. Disponível em <https://arniqueira.df.gov.br/category/sobre-a-ra/informacoes/>. Acesso em: 09/08/2022

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica, Educação Infantil, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2015.

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Guiada X Plenarinha: Criança Arteira: faça arte, faça parte, 2022.

INSTITUTO ABCD. Projeto pela primeira infância: temas do desenvolvimento Infantil. O crescimento e o desenvolvimento dos 0 aos 5 anos. 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

PDDE. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde>

PDAF. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pdaf>

EDUCAÇÃO CONECTADA: Disponível em: <https://pddeinterativo.mec.gov.br/educacao-conectada>

21 APÊNDICES

APÊNDICE A – PLENARINHA

No CEI 09 nos preocupamos com as vivências das nossas crianças. A educação infantil é um lugar de experiências significativas, buscamos em nossos planejamentos e nas atividades diárias da educação infantil trabalharmos com três principais projetos idealizados pela Diretoria da Educação infantil. Tais projetos vêm de encontro com o nosso currículo. E foi a partir da reformulação do nosso currículo que nasceu um dos mais importantes projetos da Educação Infantil, a Plenarinha.

Conforme citado no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil,

A Plenarinha é um projeto que nasceu na Educação Infantil e, agora, envolve também as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, na intenção de promover uma ação conjunta entre as duas etapas da Educação Básica, considerando a abordagem da transição. O objetivo da Plenarinha é promover a escuta atenta, sensível e intencional às crianças acerca de suas necessidades e interesses e, para que elas possam anunciar sua visão de educação e de mundo, expressando como compreendem a realidade que as envolve. Assim, a Plenarinha traz à cena a criança como protagonista no processo educativo, algo que precisa ser pensado e considerado no Currículo e na ação pedagógica. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.9)

Buscamos através do projeto da Plenarinha (que esse ano tem como tema: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”) dar voz ao protagonismo infantil por meio da escuta sensível e atenta, a promoção de seu exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil com seus diferentes campos de experiências.

Em 2024 a Plenarinha trouxe uma nova abordagem para que o tema fosse realizado nas Unidades Escolares. A Regional de Taguatinga propôs que a Unidade Escolar, a partir da escuta das crianças, desenvolvesse um projeto social. Partindo da premissa de olharmos primeiro para a própria realidade do CEI 09 e de alguma forma modificá-la, antes de levar essa ajuda para instituições externas, nasce o Projeto Amigos na Areia, nome sugerido pelas crianças e sorteado em momento coletivo.

A necessidade observada pelas crianças, norteadas pelas professoras e coordenadoras, foi de que no parque de areia nem todas as turmas possuíam brinquedos de areia para usufruir do espaço, algumas turmas tinham bastante e já compartilhavam entre si, outras usavam individualmente o material levado por cada criança. Com isso um questionamento foi

levantado: Por que os baldinhos não podem ser da escola? A partir desse questionamento, elaboramos este projeto que será desenvolvido ao longo do ano letivo. Apresento a seguir a organização do Projeto.

Objetivos:

- Fomentar a cultura do compartilhamento e da cooperação entre as crianças da escola.
- Estimular a participação ativa dos pais na vivência escolar de seus filhos.
- Promover um ambiente inclusivo e colaborativo onde todas as crianças sintam-se parte da comunidade escolar.

Estratégias:

- **Sensibilização e Educação:** Realização de sessões educativas para pais, professores e crianças sobre os valores de compartilhamento, cooperação e respeito mútuo. Inclui a discussão de conceitos como comunidade, responsabilidade compartilhada e solidariedade.
- **Criação de Normas e Slogan Colaborativo:** Envolver ativamente crianças, pais e professores na definição de normas para o uso dos baldinhos de areia e na escolha de um slogan colaborativo que promova a ideia de compartilhamento e cooperação.
- **Implementação do Sistema de Rotatividade:** Estabelecer um sistema de rotatividade dos baldinhos de areia, permitindo que todas as turmas tenham acesso a eles em diferentes dias ou horários, garantindo assim a equidade no uso dos recursos escolares.
- **Atividades Colaborativas:** Organização de atividades que incentivem as crianças brincarem juntas com os baldinhos de areia, promovendo a cooperação e o trabalho em equipe.
- **Envolvimento dos Pais:** Incentivo à participação dos pais nas atividades escolares, contribuindo com materiais para brincadeiras na areia, ou participando de eventos que promovam o senso de comunidade.
- **Monitoramento e Avaliação:** Estabelecimento de um sistema de monitoramento para garantir que as normas estão sendo seguidas e que todas as crianças tenham oportunidade de usar os baldinhos de areia de forma justa. Avaliação periódica do impacto do projeto na promoção do compartilhamento e cooperação entre as crianças e a comunidade escolar.

Resultados esperados:

Espera-se que este projeto promova um ambiente escolar mais inclusivo, colaborativo e solidário, onde as crianças aprendam desde cedo a importância do compartilhamento e da

cooperação mútua. Além disso, espera-se fortalecer os laços entre a escola, os pais e a comunidade, tornando a experiência educativa mais enriquecedora para todos os envolvidos.

O projeto "Amigos na Areia" não apenas impactará positivamente o ambiente escolar, mas também contribuirá para o desenvolvimento socioemocional das crianças, preparando-as para uma vida em sociedade mais colaborativa e solidária. Este projeto representa um compromisso com os valores de inclusão, cooperação e respeito mútuo, fundamentais para a formação integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através do compartilhamento dos baldinhos de areia, estamos construindo não apenas castelos na areia, mas também laços de amizade e cidadania.



Figura 6: Caixa em que todas as turmas colocaram os seus brinquedos de areia e brinquedos já no parque de areia.

APÊNDICE B – O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

O projeto busca garantir a qualidade do atendimento na Educação Infantil e abrange o acompanhamento pedagógico, com vistas à melhoria do trabalho educativo e à efetiva implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil nas Unidades Escolares Públicas e Parceiras. Considerando que, ao brincar, a criança explora o seu mundo por meio de materiais e brinquedos, envolvendo-se em atividades desafiadoras que a conduz em situações de aprendizagem e, assim, se desenvolve de forma espontânea e intencional, buscamos contemplar as necessidades e interesses das nossas crianças planejando momentos que subsidiam o Brincar. O Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil, descreve o Brincar,

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de

modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012). (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.31)

No CEI 09, o brincar está contemplado nos planejamentos, seja o brincar dirigido, seja o brincar livre, há sempre intencionalidade educativa. Destinamos um dia da semana para que as crianças levem brinquedos de casa, sempre orientando quanto ao cuidado e ao compartilhar. Além disso, há um cronograma para que todas as turmas possam usufruir dos espaços externos da escola, como parque de areia, parque de madeira, pátio com pula-pula e casinha e quadra. Esses espaços podem ser explorados tanto em brincadeiras dirigidas, quanto em brincadeiras livres, dependendo do planejamento de cada professor.

APÊNDICE C - ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

O projeto tem por objetivo ressignificar práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas, sobretudo no contexto familiar e social das crianças.

Foram realizadas atividades voltadas à alimentação saudável em que as crianças puderam experimentar novos sabores e conhecer alimentos variados. Além do incentivo a comer o lanche da escola e combinados com as famílias sobre a escolha dos lanches enviados nas lancheiras.



Figura 5: Culminância do Projeto

APÊNDICE D – ELEITOR DO FUTURO MÓDULO: INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA

O Projeto Eleitor do Futuro é tem o intuito de despertar a consciência cidadã dos futuros eleitores do Distrito Federal, o Programa Eleitor do Futuro surge em 2004, e foi idealizado pelo Ministro Sálvio de Figueiredo, quando Corregedor do Tribunal Superior Eleitoral em 2002. Consiste em fazer a inclusão social, política e econômica de crianças e jovens que estejam

cursando a Educação Infantil (pré-escola) e o Ensino Fundamental (anos iniciais) com o Módulo Inclusão Social desde a Infância, e no Ensino Fundamental (anos finais) por meio do Módulo Eleitor do Futuro, nas escolas públicas e particulares. Mediante o preparo dos pequenos cidadãos para o pleno exercício da cidadania, por meio do voto, visa cumprir as normas programáticas e princípios estabelecidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Objetivos

- Despertar e resgatar a Cidadania, através da prática do processo eleitoral, do conhecimento dos seus atores e o exercício do voto às crianças e adolescentes compreendidos na faixa etária de 04 a 14 anos que estejam frequentando a rede escolar de ensino.
- Promover a inclusão social e política de crianças e adolescentes que estejam matriculados na rede escolar de ensino.
- Despertar a consciência cívica, por meio de reflexões, num contexto social e interdisciplinar, acerca de seus direitos e da importância do desenvolvimento de políticas públicas para a educação e para o desenvolvimento da sociedade brasileira.
- Assegurar aos jovens o direito de expressão e opinião sobre as eleições, um importante momento da vida democrática do país.
- Elucidar e discutir os direitos das crianças e adolescentes assegurados por lei e provocar a elaboração de estratégias para fazer valer esses direitos, incentivando a participação no processo eleitoral de forma crítica e cidadã.
- Alertar os jovens para os vícios (boas e más práticas de candidatos, partidos, eleitores e gestores) que descaracterizam e contaminam o objetivo é a essência do direito ao voto, conscientizando-os sobre a ética na política e no exercício do voto.
- Trabalha com cinco representantes do Folclore Brasileiro associados aos temas de preocupação universal. - Vitória Régia, Curupira, Iara, Negrinho do Pastoreio e Saci-Pererê.
- Temáticas: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, respeito às diferenças e a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.
- A escolha de trabalhar com esses personagens fundamenta-se na facilidade que as crianças têm em reconhecê-los, pois permitem a assimilação de conhecimentos de forma lúdica e de fácil aceitação.

Do desenvolvimento das atividades

Campanha eleitoral: A escola providencia apresentação dos personagens do folclore, encenada pelos professores ou por estudantes. Cada personagem defende as suas propostas ao exercício do cargo de Presidente do Folclore.

Votação: A votação é realizada por meio da escolha de um dos cinco personagens do folclore brasileiro. Para votar, é só clicar no número do seu candidato. A foto aparecerá na urna. Depois é só apertar a tecla verde para confirmar.

Os representantes da escola (coordenadora, apoio e professores) recebem treinamento, material de apoio e equipamentos e realizamos o projeto conforme orientações e cronograma do TSE. Uma semana antes e durante a semana da eleição trabalhamos a campanha eleitoral dos candidatos com as crianças, contemplando no planejamento.

APÊNDICE E - CONCURSO DE REDAÇÃO

Anualmente organizado pela Regional de Ensino de Taguatinga, o Concurso de Redação em sua 5ª edição é destinada aos estudantes e profissionais da rede de ensino público de Taguatinga, o regulamento geral dispõe em seu artigo 1º os objetivos do Concurso,

§1o - É um projeto que visa valorizar e estimular o pensamento, a criatividade, a leitura, os multiletramentos / desenvolvimento das diversas linguagens.

§2o - Tem o apoio de instituições/órgãos parceiros, no sentido de viabilizar a divulgação do concurso, a formação do docente, a premiação dos participantes e a publicação dos trabalhos produzidos.

§3o - Compreende-se por rede de ensino pública de Taguatinga as escolas públicas e Instituições Parceiras Conveniadas vinculadas à CRET.

§4o - Entende-se por Profissionais da Educação os servidores atuantes nas escolas públicas e nas Instituições Parceiras de Taguatinga.

Sobre o tema escolhido em 2024: “No Esporte, Na Escola E Na Vida: O Fair Play Como Princípio” o documento discorre:

O tema “No esporte, na escola e na vida: o fair play como princípio” foi escolhido em decorrência de 2024 ser um ano olímpico, podendo proporcionar diversos exemplos de “jogo limpo” entre os atletas internacionais para que os profissionais da educação e os estudantes se inspirem. O fair play, um estrangeirismo originado na língua inglesa que remete à ideia do jogo justo, é uma expressão amplamente divulgada no meio esportivo, mas também praticada em todos os segmentos da sociedade, pois versa sobre condutas éticas, sociais e morais. Nesse sentido, o trabalho com essa temática pode promover a formação integral do estudante, ou seja, sua formação escolar e sua consciência cidadã, na medida em que traz à tona a importância da adesão às regras, a honestidade, a integridade e a equitatividade, relacionadas à

prática esportiva, à convivência escolar e social Conforme previsto no Currículo em Movimento e na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física, propõe-se a vivência de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura com o objetivo não só de vivenciar as práticas corporais, mas também como um meio para que o estudante alcance as competências de empatia, cooperação, autonomia, responsabilidade, solidariedade, senso de sustentabilidade, resiliência, protagonismo entre outros.

Para a Educação Infantil, a categoria escolhida foi Pintura, porém para que as crianças compreendessem e vivenciassem o tema proposto, contemplamos em nosso planejamento em consonância com o Currículo em Movimento. Realizado na semana dos dias 29/04/2024 a 03/05/2024 o planejamento contemplou:

- Teatro realizado pelas professoras (simulando a ética esportiva e jogo limpo);
- Conversa em sala de aula sobre respeito, compartilhamento, aceitação da derrota, comportamento desportivo, trabalho em equipe etc;
- Apresentação do esporte escolhido (Futebol) abordando as regras;
- Criação do time, nome e torcida com a construção de cartaz e pompons;
- Realização de treinos em quadra organizada no espaço da escola por meio de pintura no chão;
- Dia do campeonato, onde as duplas jogaram e ao final todos receberam a medalha Fair Play;
- Realização da Pintura.



Figura 6: Partida de Futebol e Medalha

APÊNDICE F - PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA (PDAF)

Instituído pela Lei 6.023/2017 o PDAF disponibiliza recursos financeiros em caráter complementar e suplementar diretamente às unidades escolares e coordenações regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal. A movimentação dos recursos é realizada por meio do cartão PDAF, transferidos aos agentes executores, em benefício das unidades

escolares e das regionais de ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, de forma eficiente, transparente e com celeridade na prestação de contas. No CEI 09 a gestão dos recursos é feita diretamente pela Diretora da Unidade Escolar, sempre com prestação de contas.

APENDICE G - PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA PDDE

O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, criado no ano de 1995, atualmente é regido pela Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021. Ela dispõe sobre as orientações para o apoio técnico e financeiro, fiscalização e monitoramento na execução do Programa, em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

O PDDE consiste na destinação anual de recursos financeiros, em caráter suplementar, repassados às entidades participantes, cujas finalidades consistem em contribuir para:

- o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacionais beneficiários que concorram para a garantia de seu funcionamento;
- a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica; e
- o incentivo da autogestão escolar e do exercício da cidadania, com a participação da comunidade no controle social.

Embora inscrito nesse projeto o CEI 09 ainda não recebe recursos.

APENDICE H - EDUCAÇÃO CONECTADA

Programa de Inovação Educação Conectada é apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Para isso, foi elaborado com quatro dimensões que se complementam, para que o uso de tecnologia digital tenha efeito positivo na educação: visão, formação, recursos educacionais digitais e infraestrutura.

Algumas das ações fomentadas pelo Programa são: [1] contribuir para que o ambiente escolar esteja preparado para receber a conexão de internet; [2] destinar aos professores a possibilidade de conhecer novos conteúdos educacionais; [3] proporcionar aos alunos o contato com as novas tecnologias educacionais. O programa é implementado em três fases, porém o CEI 09 ainda não foi contemplado.

APÊNDICE I - PROJETO EMOÇÕES

O projeto foi desenvolvido para ser implementado por meio de uma sequência didática, logo após o período de adaptação, com o propósito de acolher as crianças ao ambiente escolar. No entanto, o tema das emoções é constantemente abordado nas salas de referência, seguindo as diretrizes do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, promovendo ações de acolhimento que visam permitir que a linguagem, os sentimentos, as emoções e as aprendizagens proporcionem o protagonismo infantil.

Dentre os direitos de aprendizagem, a expressão é um deles, emergindo dos princípios éticos, estéticos e políticos, levando em consideração as necessidades, emoções e sentimentos da criança como um sujeito dialógico.

Atualmente, é essencial desenvolver um diálogo baseado em uma escuta atenta, onde as crianças possam comunicar suas emoções ao grupo, identificá-las e assim se conhecer e gerir suas emoções. Dessa forma, além do diálogo, planejamos atividades que permitam a expressão de sensações e emoções por meio de brincadeiras, danças, teatro, entre outros.

O projeto teve início com a leitura da história "O MONSTRO DAS CORES", de Anna Llenas, utilizando o livro como recurso. As atividades realizadas foram elaboradas contemplando os objetivos de aprendizagem dos campos de experiência do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil.

APÊNDICE J - PROJETO ZOOLÓGICO

O Projeto Zoológico tem como objetivo despertar nas crianças a curiosidade e o interesse em conhecer o modo de vida dos animais que vivem no zoológico, indo além do contato que possam ter por meio de desenhos, filmes, histórias, brinquedos ou fotos. Além disso, visa promover a consciência ecológica de forma lúdica, interessante e ativa. Foi desenvolvido durante a semana que antecedia o passeio ao Jardim Zoológico de Brasília.

De acordo com o planejamento, cada turma seleciona um animal para realizar pesquisa e produzir ficha técnica. Inicialmente, o animal escolhido pela turma é apresentado por meio de história, vídeo ou música. Posteriormente, com ajuda da família ou da professora, as crianças realizam uma pesquisa relacionada ao animal para compartilhar com a turma, estimulando a comunicação entre elas. Em seguida, produzem a ficha técnica, conhecendo esse tipo de gênero textual, para exposição e visita das outras turmas. Por fim, utilizam material reciclável e manipulam materiais diversos para representar o animal. Essa produção também é exposta para visita.

O projeto é iniciado ou finalizado com o passeio ao Jardim Zoológico (depende da organização do calendário anula), onde as crianças podem ver de perto o animal que estudaram ou irão estudar, além de conhecer e questionar sobre outros animais, sistematizando no decorrer da semana.

APÊNDICE K - PROJETO FAZENDINHA

O projeto tem um marco importante com a realização de um passeio à Fazendinha Solar Caetano, na semana do dia do estudante. Durante esse passeio, as crianças têm a oportunidade de interagir com a natureza, conhecendo animais típicos da fazenda, participando de atividades de plantio, visitando uma horta e desfrutando de lanches preparados com alimentos cultivados na fazenda. Além disso, na semana que antecede o passeio, planejamos atividades relacionadas ao conhecimento dos animais da fazenda, suas características, nascimento e hábitos. A abertura do projeto é marcada pela canção "Fazendinha" do Mundo Bitá, para despertar a curiosidade sobre os animais. Ao longo da semana, são realizadas atividades como contação de histórias, trabalhos artísticos e maquetes relacionadas à vida na fazenda. Na semana seguinte ao retorno, exploramos as diferenças entre o campo e a cidade, considerando que as crianças tiveram contato com o ambiente rural. Isso permite observar e discutir as transformações resultantes das construções na cidade ou no campo.

APÊNDICE L - PROJETO FORMATURA

A formatura, tomando por base o contexto educativo, diz respeito a uma cerimônia que marca o fim de uma formação educacional. Significa, portanto, dizer que é a etapa final do que se estabeleceu como um período determinado de estudos de um indivíduo, seja este período acadêmico ou escolar. Na perspectiva do desenvolvimento humano, a vida se constitui por alguns marcos que funcionam como referências que demonstram a evolução progressiva na trajetória da maioria dos seres humanos. Um exemplo dos marcos na vida de cada pessoa são os primeiros passos do bebê, um importante avanço que marca seu desenvolvimento motor. O Instituto ABC e outros colaboradores do projeto intitulado: Projeto Pela Primeira Infância traz que:

O processo de desenvolvimento humano é contínuo e a capacidade maturacional (de amadurecer) é individual. Mas, apesar das particularidades de cada indivíduo, podemos estabelecer alguns marcos gerais (e comuns a todas as pessoas) importantes neste processo (...). (INSTITUTO ABCD, 2016, p.11)

Do ponto de vista social, os seres humanos, ao longo dessa jornada de desenvolvimento e através de seus diversos contextos socioculturais, celebram seus variados ritos de passagem ao longo da vida como forma de demarcar dentro do seio de sua comunidade a sua própria individualidade. Para citar alguns desses rituais podemos exemplificar com a celebração do casamento para algumas pessoas e a cerimônia de formatura.

Desta forma, no contexto escolar, a formatura na Educação Infantil pode ser compreendida como um evento social que tem por objetivo marcar a passagem das crianças desta etapa de ensino para a etapa seguinte, a saber os anos iniciais do ensino fundamental. Com isso, destaca-se a importância deste momento na vida das crianças e de suas famílias, como um rito de passagem que tem seu simbolismo retirado da própria cultura a qual estão inseridas, do seu meio social e dentro da perspectiva de desenvolvimento humano apresentada. É importante frisar que a formatura na Educação Infantil se constitui como uma forma educacional de valorizar o momento de transição das crianças para o Ensino Fundamental, ela não tem caráter qualificador e nem de aprovação das crianças, uma vez que a avaliação nesta etapa é processual e formativa, como bem sinaliza o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

“Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 53 e 54).

À vista disto, o Centro de Educação Infantil 09 de Taguatinga celebra o sucesso das conquistas de suas crianças ao final desta etapa, ao concluir, portanto, o 2º período, apresentando à comunidade escolar o Projeto Formatura do CEI 09. A culminância deste projeto se concretiza em dois momentos igualmente importantes e que acontecem ao final do ano letivo como resultado da organização e o planejamento das ações realizadas pela equipe desde o início do ano. Tais ações envolvem:

- Pesquisa prévia dos locais para a realização dos eventos;
- Fechamento das datas para agendamento do passeio à casa de festa e da cerimônia simbólica de colação de grau;
- Preparação de folders, material gráfico e mídia de apresentação para os pais e responsáveis;
- Agendamento de reunião de pais e/ou responsáveis para apresentar a proposta pedagógica do projeto formatura;
- Passeio dos formandos à casa de festa.

APÊNDICE M – PROJETO CIRCO

Realizado pela primeira vez no ano de 2023, na semana em que se comemora o dia do circo, o projeto visa explorar de forma lúdica e criativa os elementos da arte circense, trabalhando, além do conhecimento cultural habilidades motoras, expressão corporal, coordenação, equilíbrio, concentração, imaginação e socialização. A elaboração das atividades que foram desenvolvidas ocorreu por meio de planejamento coletivo, com o objetivo de oportunizar às crianças aprender sobre a história do circo, seus personagens, tradições e os valores de trabalho em equipe e superação, além de conhecer diferentes atividades circenses, como malabarismo, acrobacias básicas, equilibrismo, palhaçaria e expressão artística.

Pautadas nos objetivos de experiência do Currículo em Movimento e com utilização de recursos visuais, concretos, registros exploramos durante a semana essa temática. Para concluir o projeto é realizado um passeio ao circo, para que as crianças possam vivenciar a experiência de sair da escola, de plateia e ver os artistas circenses.

APÊNDICE N - PROJETO FAÇA BONITO

Previsto no calendário, instituída pela Lei Federal 9.970/00, o dia 18 de maio, “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” demarca a luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no território brasileiro e já alcançou centenas de municípios do nosso país.

No CEI 9 o tema é trabalhado na semana de Educação para a Vida, onde trabalhamos os cuidados relacionados ao nosso corpo, de maneira lúdica, utilizando recursos visuais, concretos, livros, vídeos e vivências. Para o dia 18 de maio, montamos um mural do Faça Bonito, as crianças produzem suas flores (símbolo que remete à lembrança dos desenhos da primeira infância, associando também a necessidade de cuidado e proteção para um desenvolvimento saudável e protegido) e realizam a atividade “Semáforo do Toque”.



Figura 7: Mural do Projeto Faça Bonito – Semáforo do Toque

O slogan **“Faça Bonito. Proteja nossas crianças e adolescentes”** nos convida todos os dias para o campo da ação e chama cada um/a de nós, e a sociedade como um todo, para assumir a responsabilidade na proteção de crianças e adolescentes das diversas formas de violências sexuais. O CEI 9 abraça essa causa, trabalhando o assunto e voltando um olhar atento durante todo o ano para as nossas crianças.